

ISTP18: International Summit on the Teaching Profession 2018

“Novos desafios e oportunidades para os professores do ensino público”

Tema 3: Bem-estar do professor, autoconfiança, eficácia e eficiência

Mário Nogueira
Secretário-Geral da FENPROF

O bem-estar dos professores é fundamental para que estes se sintam motivados, confiantes e isso é meio caminho andado para que exerçam da melhor forma a sua atividade.

Acontece que, em Portugal, são muitos os problemas com que os professores se deparam:

1. Desemprego, atingindo mais de 20.000 profissionais;
2. Subemprego, que atinge outros tantos, boa parte contratada pelos municípios, algumas horas por semana para dinamizarem atividades para ocupação de tempos livres;
3. Precariedade que, só no chamado ensino não superior público afeta mais de 15.000 professores;
4. Instabilidade, também emocional, de quem está colocado a centenas de quilómetros da família e dos amigos, durante anos seguidos;
5. Sobrecarga de trabalho, boa parte burocrática, retirando tempo e disponibilidade para se dedicarem ao essencial, que é o trabalho com os seus alunos;
6. Horários de trabalho muito para além do que estabelece a lei e seria pedagogicamente adequado. O horário do professor é uma espécie de poço sem fundo onde tudo parece caber à custa da sua vida familiar e do seu descanso;
7. Imposição de atividades que não correspondem a funções docentes e que são impostas por haver falta de outros profissionais;
8. Turmas com muitos alunos mas onde cabe sempre mais um;
9. Insuficiência de recursos e apoios para alunos com necessidades educativas especiais e quadros legais que em nome da inclusão ainda agravam a situação;
10. Escolas onde faltam funcionários auxiliares, logo, faltam apoios aos professores, entre outros problemas;
11. Níveis de indisciplina cada vez mais frequentes e elevados sem que seja tomada qualquer medida que combata este problema;

12. Pressões sociais, dos pais em particular, e grande exposição mediática, mesmo perante pequenos problemas;
13. Modelo de avaliação burocratizado, desajustado e inútil no plano formativo, como, aliás, afirmou recentemente a ex-ministra que o impôs para justificar o insuficiente que lhe foi atribuído na universidade em que exerce atividade;
14. Envelhecimento dos profissionais, sendo apenas 121 os que têm até 30 anos, problema que acresce ao do desgaste provocado por fatores como os que antes enunciei;
15. Carreira desvalorizada, desde logo pelos 9 anos, 4 meses e 2 dias que os professores cumpriram, mas o governo pretende agora eliminar.

Referi quinze problemas, poderia ter dito mais alguns dos muitos que afetam os professores em Portugal e são causa de *stress*, que em muitos casos já deu lugar a *burnout* e, também não raras vezes estão na origem de depressão.

As medidas que urgem e até, em alguns casos, são reconhecidas como necessárias são sempre adiadas. E bastava uma pequena parte dos milhares de milhões de euros que este país continua a pagar ao FMI e à União Europeia. O apelo que faço aos governantes é que deixem de pensar a Educação como despesa e compreendam que se trata de um investimento no futuro.

Os professores não são missionários ou pessoas com jeito; os professores são profissionais. Profissionais que são verdadeiros artesão de mudança, cabendo-lhes dar rosto ao futuro. Os professores merecem e devem ser respeitados e não apenas no discurso. Os problemas que antes referi estão sinalizados, são reconhecidos como tal, mas não há medidas tomadas ou negociações em curso para os resolver, o que é lamentável e está a levar os professores a lutar, como aconteceu na passada semana, em que estivemos em greve durante quatro dias, uma greve por regiões. Esta luta vai continuar, nas ruas, logo que recomecem as aulas.